

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: FUNDAMENTOS E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DAS COOPERATIVAS

TAÍS REISDERFER¹; GABRIELITO MENEZES²; CLAUDIO BECKER³

¹Universidade Federal de Pelotas – tais.reisderfer@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielitorm@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - claudio.becker@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A cooperação tem raízes profundas na história da humanidade, refletindo um aspecto essencial da vida social e da organização coletiva desde as primeiras civilizações. Inicialmente, as práticas cooperativas eram limitadas as ações e relações entre indivíduos e grupos com o objetivo de alcançar metas comuns. Contudo, ao longo dos séculos, essas práticas evoluíram, culminando na criação de organizações cooperativas formais, que hoje desempenham um papel importante no desenvolvimento socioeconômico de diversas sociedades. Esse desenvolvimento encontrou sua primeira forma estruturada em meados do século XVIII, durante a Revolução Industrial, quando a precariedade das condições de trabalho e o desemprego crescente levaram ao surgimento de um modelo alternativo: o cooperativismo.

O cooperativismo, em sua essência, propõe um modelo de gestão e organização que se opõe à exploração e à competitividade exacerbada, oferecendo uma alternativa mais solidária e voltada ao bem-estar coletivo. O marco inicial desse movimento ocorreu com a fundação da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, que estabeleceu os princípios que até hoje guiam as cooperativas ao redor do mundo. Entre esses princípios, a educação cooperativa se destaca como um dos pilares fundamentais para o sucesso e a sustentabilidade dessas organizações. Desde seus primórdios, os fundadores do cooperativismo reconheceram a importância da educação cooperativa na formação dos cooperados e no fortalecimento do movimento. Eles entenderam que o modelo cooperativista, por ser novo e inovador para a época, necessitava de um processo educativo contínuo para promover a compreensão dos seus valores e práticas entre os seus membros e a sociedade.

Nos últimos anos, a educação cooperativista tem ganhado destaque com a criação de organizações como o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), que vem desempenhando um papel crucial na disseminação dos princípios cooperativos e no fortalecimento do cooperativismo no Brasil. Ainda assim, há muitos desafios a serem superados, principalmente em relação à implementação e manutenção de programas educativos que garantam a formação dos cooperados e gestores de cooperativas. O fortalecimento das cooperativas depende, em grande medida, de uma educação cooperativista eficaz que promova o desenvolvimento de habilidades de gestão e uma visão solidária e participativa, tanto dentro das organizações quanto nas comunidades onde estão inseridas.

Este trabalho de revisão de literatura busca sintetizar as evidências existentes sobre o papel da educação cooperativa no desenvolvimento do cooperativismo. Pretende-se analisar como as práticas educativas cooperativas podem não apenas fortalecer as cooperativas e seus associados, mas também

impactar positivamente as sociedades em que essas organizações operam. Ao examinar a evolução histórica da cooperação, os fundamentos teóricos da educação cooperativista e os impactos sociais gerados por essa prática, este estudo oferece uma visão abrangente sobre como a educação cooperativa pode ser uma ferramenta essencial para promover a solidariedade, a participação e o desenvolvimento dentro e fora das cooperativas.

2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão de literatura, com o objetivo de analisar e sintetizar as evidências existentes sobre o papel da educação cooperativa no desenvolvimento do cooperativismo. A revisão visa compreender como as práticas educacionais cooperativas contribuem para o fortalecimento e expansão das cooperativas, de seus associados e das sociedades em que estão inseridas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cooperação tem sido uma prática constante ao longo da história humana, essencial para a vida social e a organização coletiva. O termo "cooperação" pode ter múltiplos significados, abrangendo tanto ações entre indivíduos quanto formas institucionais organizadas, como as cooperativas. No entanto, foi durante a Revolução Industrial, em resposta às condições precárias de trabalho, que o cooperativismo moderno começou a se estruturar. Os trabalhadores, insatisfeitos com a exploração nas fábricas, fundaram a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, marcando o início do movimento cooperativista como uma alternativa mais justa e solidária (NUNES; FOSCHIERA, 2017).

Com o surgimento das cooperativas, veio também a necessidade de uma educação específica para garantir o sucesso e a sustentabilidade dessas organizações. A educação cooperativa foi reconhecida como um dos princípios fundamentais do movimento desde o seu início, sendo considerada uma ferramenta estratégica para promover o engajamento e a participação dos associados. De fato, os pioneiros de Rochdale perceberam que, para que as cooperativas prosperassem, era essencial educar os seus membros sobre os valores e práticas cooperativistas, formando assim cooperados conscientes e capacitados para atuar dentro desse modelo (FERREIRA; NEVES DE SOUSA, 2019).

A educação cooperativa tem como um de seus principais objetivos moldar o perfil dos associados, transformando indivíduos desinformados ou desmotivados em participantes ativos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento de suas cooperativas. Além de fortalecer a organização interna das cooperativas, essa formação impacta diretamente as sociedades nas quais essas organizações estão inseridas, promovendo valores de cooperação, participação e cidadania (SCHNEIDER, 2003). O desenvolvimento contínuo de práticas educativas dentro do contexto cooperativista não só contribui para o sucesso organizacional, como também amplia os benefícios sociais ao redor dessas instituições.

A aplicação eficaz de programas de educação cooperativa, como os promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), desempenha um papel vital na modernização e crescimento do movimento cooperativista. O Sescoop tem atuado nas últimas duas décadas como um importante agente de disseminação da educação cooperativa no Brasil, ajudando a qualificar gestores e associados para os desafios da administração e

para o fortalecimento do cooperativismo (FERREIRA; SOUZA, 2018). Contudo, mesmo com o crescimento significativo desse tipo de formação, há ainda desafios a serem superados. Muitos gestores de cooperativas carecem de uma formação adequada para lidar com as complexidades desse modelo de organização, o que leva à precarização e, em alguns casos, à inadimplência dessas instituições.

Paulo Freire, em sua obra, destaca o papel transformador da educação, afirmando que ela tem o poder de mudar as pessoas, que por sua vez podem mudar o mundo (FREIRE, 2014). Esse princípio também é aplicável à educação cooperativa, que visa formar cooperados com um pensamento crítico, participativo e solidário. Ao criar um ambiente em que os membros da cooperativa estão capacitados para participar ativamente da gestão e do desenvolvimento organizacional, promove-se não apenas o crescimento das cooperativas, mas também uma mudança nas dinâmicas sociais e econômicas das comunidades ao redor.

Além disso, é importante destacar que a educação cooperativa não deve se restringir ao ambiente interno das cooperativas. Conforme sugerido por SCHNEIDER; HENDGES (2006), ela deve ser ampliada para alcançar a sociedade em geral, promovendo o conhecimento sobre os princípios cooperativistas e estimulando uma cultura de solidariedade e participação. Esse tipo de educação pode desempenhar um papel fundamental na formação de cidadãos mais conscientes e engajados, capazes de atuar tanto dentro das cooperativas quanto em outros contextos sociais.

Em suma, a educação cooperativa se apresenta como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento das cooperativas e das sociedades onde estão inseridas. Ao promover a formação contínua dos cooperados, não apenas garante-se o sucesso organizacional, como também se fomenta um modelo de desenvolvimento mais inclusivo e solidário, capaz de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

4. CONCLUSÕES

Um fator que contribuiu significativamente para o fortalecimento do aprendizado cooperativo e, conseqüentemente, do cooperativismo, foi o surgimento do SESCOOP, que tem desempenhado um papel crescente nas últimas duas décadas (FERREIRA; SOUZA, 2018). No entanto, apesar da clara expansão da educação cooperativista e do cooperativismo, ainda há um longo caminho a ser percorrido no que diz respeito ao fomento e à manutenção de programas e práticas que promovam de maneira efetiva a educação cooperativista. O acesso a essas práticas educativas cooperativas, bem como sua valorização, não está presente em todas as organizações cooperativas na atualidade.

Essa lacuna no fomento da educação cooperativa contribui para a precarização e inadimplência de muitas cooperativas, que enfrentam desafios nas mãos de gestores despreparados e com pouco ou nenhum conhecimento sobre a gestão desse tipo de empreendimento. Como mencionado anteriormente, ninguém nasce cooperativista; os cooperados se formam ao longo dos processos de aprendizado cooperativo (SCHNEIDER, 2003).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIOTO, C. D. Educação cooperativa solidária: perspectivas e limites. **Repositório Digital da Biblioteca da Unissinos - RDBU**, p. 1–100, 20 ago. 2008.

BIESDORF, R. K. O papel da Educação Formal e Informal: Educação na escola e na sociedade. **Itinerarius Reflectionis**, v. 7, n. 2, p. 10.5216/rir.v1i10.1148-10.5216/rir.v1i10.1148, 17 ago. 2011.

FERREIRA, P. R.; NEVES DE SOUSA, D. Educação cooperativista: Aprofundando o conceito. **Cooperativismo & Desarrollo**, p. 1–32, 21 jul. 2019.

FRANTZ, W. Educação e cooperação: práticas que se relacionam. **Sociologias**, p. 242–264, dez. 2001.

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. v. 1

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do Capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. v. 1

NUNES, J. B.; FOSCHIERA, A. A. Cooperativismo: o processo histórico do Cooperativismo e a visão do Estado Brasileiro. **Humanidades & Inovação**, v. 4, n. 5, p. 227–237, 1 dez. 2017.

SCHNEIDER, J. O. **Educação Cooperativista e suas práticas**. 1. ed. Brasília: SESCOOP, 2003. v. 1

SCHNEIDER, J. O.; HENDGES, M. Educação e Capacitação Cooperativa: sua importância e aplicação. **ESAC Economia Solidária e Ação Cooperativa**, v. 1, n. 1, p. 33–48, 2006.